



ahpce

AHPCE Associação Holística
de Participação Comunitária Ecológica

BALANÇO SOCIAL 2013



Sumário

3	Abertura	15	Empreendimentos e Negócios Socioambientais	34	Nossos números
3	Para ler o relatório			34	Resumo Financeiro 2013
4	Palavra da fundadora	15	1. Ângela de Cara Limpa	35	Recursos Financeiros destinados aos Empreendimentos Sociais para 2014
5	Palavra do diretor geral	18	2. Programa de Jovens – Meio Ambiente e Integração Social (PJ-MAIS)	36	Relatórios Coordenadorias
6	Cinturão Verde	21	3. Projeto Escolinha do Futuro	38	Planejando uma organização sólida
6	Quem somos	23	4. Rota do Cambuci	40	Quem Faz (Equipe)
7	Linha do tempo	25	5. Frente de Agroecologia	46	Como participar
9	Crescimento	28	6. Avaliação Ecosistêmica do Cinturão Verde de São Paulo	47	A organização em 2013
12	Onde estamos	30	7. Atirei o Pau na Lata		
14	Aonde vamos	32	8. Arquitetura da Terra		

Abertura

É com alegria que comemoramos o lançamento de nosso primeiro Balanço Social, disseminando para parceiros, associados e interessados o impacto do trabalho da AHPCE, em 2013, em prol do desenvolvimento sustentável baseado na valorização do ser humano.

A função de um Balanço Social é compartilhar atividades e resultados alcançados durante todo o ano, mas também esperamos que as próximas páginas sirvam de inspiração para a construção de transformações coletivas por todos os atores da sociedade, apontando possibilidades de novos modelos de atuação para o verdadeiro desenvolvimento.

Equipe AHPCE

Para ler o relatório

Nossa proposta é apresentar de forma transparente, os avanços e desafios enfrentados durante o ano 2013.

Para contar um pouco dessa trajetória, convidamos nossos parceiros e beneficiários que falaram do seu relacionamento com a ONG. Você vai acompanhar esses relatos em depoimentos que revelam que estamos trabalhando na direção certa!

Todas as nossas frentes de atuação estão descritas neste relato, veja como elas estão representadas:



Agroecologia



Educação Integral



Arte e Cultura



Ciência e tecnologia



Resíduos Sólidos



Conservação Ambiental



Ecomercado de trabalho



Habitação Sustentável



Desenvolvimento local

Acreditamos ser possível construir um modelo socioambiental comprometido com o uso sustentável desses recursos e o respeito aos direitos dos cidadãos e suas instituições.

Palavra da fundadora

Olá,

Uma grande colcha de retalhos é a imagem que vem à mente quando olhamos para nossa sociedade atual e como transformamos o uso e a ocupação de nossos territórios em modelos altamente insustentáveis. Estamos esgotando a capacidade dos recursos naturais de se renovarem, e mais gravemente, perdendo a noção da interdependência existente entre todos os sistemas de vida. A tomada de consciência pelo ser humano surge como único caminho para ampliar sua capacidade de convívio consigo, com seu próximo e com o meio social e ambiental em que vive.

O principal pilar desse processo de conscientização está na educação integral, conduzida ao longo de todas as etapas da vida, e comprometida com a criação de oportunidades de descoberta do potencial de cada um. Isso envolve a capacitação da população em geral, mas também a geração de políticas públicas focadas em processos educadores.

Queremos substituir o modelo de desenvolvimento que trabalha os recursos naturais limitados de modo ilimitado, pois é a natureza a responsável por gerar serviços ambientais asseguradores da qualidade de vida. Assim, acreditamos ser possível construir um modelo socioambiental comprometido com o uso sustentável desses recursos e o respeito aos direitos dos cidadãos e suas instituições. Não é mais possível pensar na existência comprometida apenas com sua realização pessoal e profissional, sem qualquer preocupação com a realidade coletiva.

Nesse contexto, a AHPCE assume o papel de desenvolver ações demandadas pela sociedade, com um novo sistema de empreendimentos socioambientais autônomos e estruturados em rede. O próprio nome da ONG, Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica, traduz sua missão, voltada à visão holística da realidade que necessita de ações compartilhadas, no âmbito das comunidades locais, e sempre pautadas pelas leis ecológicas que regem a vida.

O objetivo é priorizar também os municípios da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo, situados em território passível de todos os desequilíbrios sociais e ambientais, mas onde a Mata Atlântica remanescente ainda assegura a sustentação da cidade. Parcerias com governo, iniciativa privada e sociedade civil, campanhas de recuperação ambiental, ações sociais, investimento em processos agroecológicos, de economia solidária e de bioarquitetura, estão entre esses esforços.

O ano de 2013 marcou um amplo trabalho de reorganização institucional da AHPCE, que investiu em sua capacidade empreendedora e na formação de uma agência de ecomercado para novas oportunidades de atuação. Estamos aprendendo juntos a conduzir estes ecoempreendimentos e a trabalhar de modo interativo e horizontal. E você está convidado a conhecer a amplitude e o significado desse trabalho por meio do Balanço Social, que também reúne e revela todos os atores envolvidos nesse sistema.

Boa leitura!

Ondalva Serrano



Que em 2014 possamos superar as expectativas de contribuição social da AHPCE para uma sociedade mais sustentável e justa.

Palavra do diretor geral

Após seis anos de um processo participativo de reorganização, mais intenso entre 2012 e 2013, a AHPCE completa 17 anos apresentando o primeiro número de seu Balanço Social. Ele reflete uma proposta inovadora de gestão institucional no terceiro setor, baseada em empreendimentos e negócios sociais para a sustentabilidade, em áreas como educação integral, ciência e tecnologia, arte e cultura, agroecologia, economia solidária e ecomercado, gestão de resíduos, construção sustentável e conservação ambiental, com enfoque especial na Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo.

O processo de reorganização institucional trouxe a revisão da missão da AHPCE, além de importantes perspectivas de atuação com um novo grupo de pessoas, mais unido, integrado e propositivo, comprometido com as responsabilidades implicadas na construção coletiva de um modelo descentralizado e autogestionário.

A organização das Coordenadorias de Planejamento, de Comunicação e Administrativa-Financeira como uma “plataforma” de suporte aos empreendimentos sociais passa a atender a 14 desses empreendimentos, em 2014, nas mais diversas áreas de atuação. Isso cria um ambiente atrativo a novos empreendedores sociais e relações em rede.

Em 2013, a AHPCE atendeu cerca de 16 mil crianças da rede municipal de Osasco no turno complementar com atividades esportivas, culturais e pedagógicas. Participamos ativamente no Conselho de Gestão e Bureau da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde, além de compartilhar a coordenação geral dos seus principais programas, como PJ-MAIS, Avaliação Ecológica e Rota do Cam-

buci, atuando em parceira direta com mais de 15 municípios, 50 produtores rurais, 70 autores e 20 instituições de pesquisa e ensino.

Mais de 200 toneladas de resíduos sólidos para reciclagem foram triadas e comercializadas pelo programa Ângela de Cara Limpa, no Distrito do Jardim Ângela, em São Paulo. O programa compreendeu a sustentação de 15 trabalhadores do Reciclâncela, três do Papel de Mulher e três do Reciclegami, além de mais dois do empreendimento de agroecologia urbana, com um terreno de cerca de 8 mil metros quadrados.

Encerramos com sucesso o convênio de dois anos com a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, junto ao Fundo Especial do Meio Ambiente (FEMA), para a formação ecoprofissional de mais de 60 jovens de Parelheiros e promoção de uma rede de agroflorestas na região.

Porém, o maior investimento da equipe em 2013 esteve no processo de transformação interna para as bases da construção da nova AHPCE, que mudará até mesmo seu nome em 2014.

Encerramos 2013 com um investimento de 70% dos recursos financeiros alocados nas atividades de cumprimento direto das finalidades, e os outros 30% para a manutenção da infraestrutura de suporte e a plataforma composta pelas Coordenadorias, esperando que em 2014 possamos superar as expectativas de contribuição social da AHPCE para uma sociedade mais sustentável e justa.

Gabriel Menezes



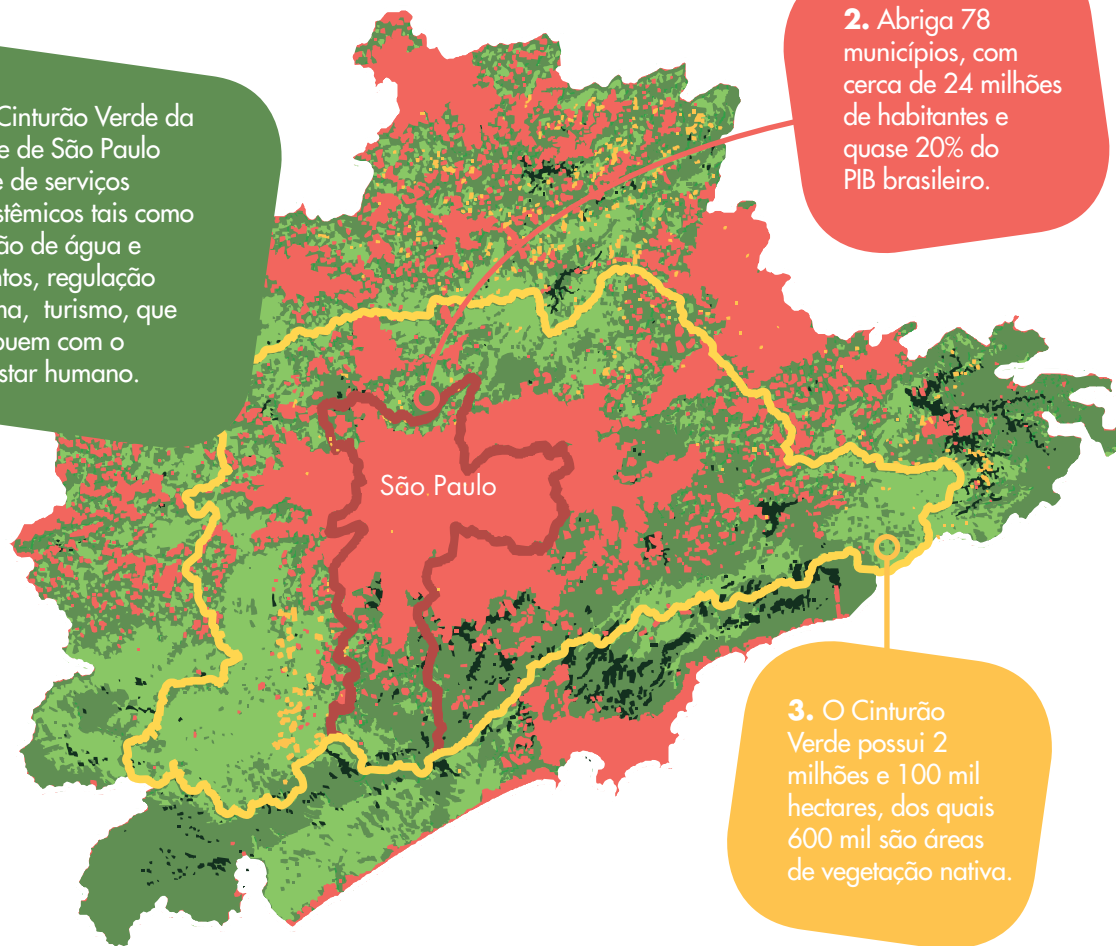
Cinturão Verde

A AHPCE tem atuação especialmente no Cinturão Verde de São Paulo. Em 1994 a UNESCO outorgou o título de Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo para este território após mobilização da sociedade civil. São mais de 500 Reservas da Biosfera no mundo, sendo 7 no Brasil.

1. O Cinturão Verde da Cidade de São Paulo é fonte de serviços ecossistêmicos tais como provisão de água e alimentos, regulação de clima, turismo, que contribuem com o bem-estar humano.

2. Abriga 78 municípios, com cerca de 24 milhões de habitantes e quase 20% do PIB brasileiro.

3. O Cinturão Verde possui 2 milhões e 100 mil hectares, dos quais 600 mil são áreas de vegetação nativa.



Quem somos

Propósito

- > Valorizar o Ser Humano e fortalecer empreendimentos sociais para a sustentabilidade.

Valores

- > Coerência
- > Transparência
- > Alegria
- > Sustentabilidade
- > Responsabilidade
- > Respeito
- > Abertura
- > Visão Holística

Linha do tempo

Como tudo começou

O nascimento da Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica (AHPCE) está fortemente enraizado na prática de formação de jovens no contexto da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo (RBCV). Diversas experiências levaram à criação de uma arquitetura pioneira de educação na instituição, mas sua história também se entrelaça à trajetória da agrônoma Ondalva Serrano, que traria para dentro do Programa de Jovens da RBCV a prática das Escolas Famílias Agrícolas e de sua vivência agroecológica.

A atuação de Ondalva em alguns projetos ocorridos em ambientes rurais influenciaria a metodologia da AHPCE: a vivência em Escolas Rurais Produtivas, onde os alunos permaneciam em período integral; na União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas - UNEFAB, em 19 estados do país, em meados dos anos 1990; as atividades na Escola Agrícola Municipal em São Roque, onde crianças do ensino

fundamental I vivenciavam técnicas de cultivo orgânico, colheita e produção agroindustrial artesanal; até a chegada à Estação Experimental do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) que hoje dá lugar a Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento da APTA - Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio (UPD em São Roque).

Tudo isso contribuiu para o convite de participação no programa da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação), em 1992, para implantação de um curso de "Práticas Agroflorestais e Participação Juvenil: O Caso de São Paulo", a ser realizado na Estação Experimental, com apoio do Instituto Florestal de São Paulo (IF/SMA). Em 1994 a UNESCO outorga o título da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo, para a conservação ambiental unida ao desenvolvimento sustentável nos municípios, sob responsabilidade do IF/SMA.

1992



Convite da FAO para implantação do curso "Práticas Agroflorestais e Participação Juvenil: O Caso de São Paulo"

1994



UNESCO outorga o título da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo

1996



Implantação do piloto do Programa de Jovens da RBCV, com recursos da UNESCO

Foco na educação integral do ser humano e na visão de que esta educação é permanente, transdisciplinar e interdisciplinar.

Um programa para os jovens

A implantação de um primeiro projeto piloto do Programa de Jovens da RBCV, com recursos da UNESCO, para jovens do ensino médio inspirado nas Escolas Famílias Agrícolas, ocorreu somente em 1996. Assim, teve início a fase “laboratorial” do Programa de Jovens, baseado na Pedagogia da Alternância, que enfoca as vivências do aluno da realidade do campo, e o qual envolveu a formação de 40 jovens para o ecomercado de trabalho.

Desde então, essa metodologia visa trabalhar o jovem em sua inteireza, estimulando-o a pensar, refletir e tomar decisões éticas, capacitando-o ao longo de 2 anos para a construção de um plano de ação no meio, com conteúdo programático em temas como manejo agrícola e florestal, turismo sustentável, agroindústria artesanal, entre outros.

Ao longo de 17 anos, o Programa de Jovens, passou por várias fases de aprimoramento em sua estrutura: entre 2000 e 2004, com recursos da Fundação Ted Turner, atinge 6 Núcleos de Educação Ecoprofissional – em Guarulhos, Santos, São Bernardo do Campo, São Roque, Itapeverica da Serra e Santo André – Parapiacaba – e nasce a Rede do PJ-Mais; a partir de 2004, o programa expande sua metodologia embasada na visão sistêmica da realidade; e a partir de 2005, com os recursos do Banco Mundial o Programa se consolida, abrangendo novos municípios, sempre realizado no contra turno, ou seja, simultaneamente à educação do ensino médio.

Elo entre instituições

Nesse contexto, a AHPCE foi criada para ser o elemento chave na estruturação do PJ-Mais, responsável por “orquestrar” as atividades nos diferentes municípios executores do programa, ao mesmo tempo em que seria a instituição parceira na relação entre órgãos internacionais e governo do estado. Tudo começa em 1996, ainda na construção da proposta metodológica do PJ-Mais, quando a ONG passa a garantir a perspectiva de sustentação da iniciativa, uma vez em que as parcerias entre governo de estado e prefeituras, a cada dois anos, sofriam o risco de não continuidade administrativa.

As sementes da articulação e mobilização comunitária já haviam sido plantadas, com foco na educação integral do ser humano e na visão de que esta educação é permanente, transdisciplinar e interdisciplinar. Como o braço de relacionamento com a comunidade do PJ-Mais, a AHPCE inclui no nome o conceito “comunitário”, já que a atuação estaria enraizada nas comunidades dos 73 municípios do Cinturão Verde, e o “ecológico”, com a visão de que todos os processos devem ser viáveis ambientalmente.

Naturalmente, a linha de agroecologia também tomaria corpo na ONG, visando a sustentabilidade dos processos produtivos e o fortalecimento da agricultura sob a ótica ecológica. A partir daí, cresce o envolvimento com as políticas públicas responsáveis pelos sistemas produtivos em equilíbrio com a manutenção da biodiversidade.

1997

AHPCE é fundada para ser o elemento chave na construção do PJ-MAIS

2000

PJ-MAIS expande-se para seis Núcleos de Educação Ecoprofissional e nasce a Rede do Programa

2005

Programa de Jovens se consolida com recursos do Banco Mundial



Crescimento

Desde o início, em 1997, com construção do método diferenciado de inserção de jovens no ecomercado de trabalho, até os dias de hoje, a AHPCE experimentou diferentes momentos de crescimento ao investir na agroecologia urbana, na geração de conhecimento ou na pioneira gestão de resíduos sólidos e economia solidária na periferia de São Paulo.

A busca por um novo modelo de sociedade sustentável permeou cada momento dessa história, e além da construção da Rede do Programa de Jovens da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde, a ONG também estabeleceu uma parceria com o Instituto Florestal da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo para a condução da Avaliação Ecosistêmica Subglobal da RBCV, baseada na Avaliação Ecosistêmica do Milênio, solicitada pela ONU, que relaciona serviços ecossistêmicos e bem-estar humano.

2005



Prêmio Development Market Place do Banco Mundial com o projeto Treinamento ecoprofissional em zonas periurbanas: conservação ambiental e inclusão social

2006



Projeto Mobilização em educação ambiental e práticas sustentáveis nas Bacias Hidrográficas da Billings e Guarapiranga, em São Paulo

Desde o início a AHPCE experimentou diferentes momentos de crescimento ao investir na agroecologia urbana, na geração de conhecimento ou na pioneira gestão de resíduos sólidos e economia solidária na periferia de São Paulo.

Ainda em 2005, o reconhecimento desse esforço vem com o prêmio Development Market Place do Banco Mundial com o projeto Treinamento ecoprofissional em zonas periurbanas: conservação ambiental e inclusão social, em parceria com a RBCV.

O caminho centrado na educação se consolida em novos projetos como o Mobilização em educação ambiental e práticas sustentáveis nas Bacias Hidrográficas da Billings e Guarapiranga, em São Paulo, em 2006, com recursos do FEHIDRO, ou a formação de educadores da rede pública de ensino de Itapeverica da Serra em economia solidária no mesmo ano.

O trabalho de formação de jovens para o ecomercado mantém-se e, em 2007, a AHPCE articula a inserção deles na monitoria de recuperação florestal em parceria com a empresa CJ Mineradora, em Cajamar, e no município de Embu-Guaçu, apoia a inserção dos jovens no projeto de neutralização de carbono no Parque Estadual da Várzea do Embu-Guaçu.

Novas frentes

O ano de 2008 marca o início do Projeto Escolinha do Futuro, em parceria com a Prefeitura de Osasco, para a implantação de atividades de educação integral no contraturno das escolas municipais, atingindo 15 mil crianças.

No ano seguinte, surge a importante parceria com a Sociedade Santos Mártires, no bairro do Jardim Ângela (SP), e com apoio do Fundo Especial do Meio Ambiente (FEMA/SVMA), do Instituto Carmargo Corrêa, FEHIDRO e Secretaria Municipal do Trabalho, nasce o Programa Ângela de Cara Limpa, no início uma incubadora de ecoempreendimentos para a geração de trabalho e renda, com conservação ambiental na região, e hoje um núcleo de práticas de desenvolvimento local voltadas à gestão dos resíduos sólidos.

Em 2009 tem início a participação da AHPCE na I Rota Gastronômica do Cambuci, que reúne festivais gastronômicos com o fruto símbolo da espécie nativa da Mata Atlântica e uma série de apoio aos produtores rurais, e garantiu o prêmio "Cambuci Sustentável" à instituição.

2007

AHPCE articula inserção de jovens no ecomercado, em Cajamar e Embu-Guaçu

2008

Início do Projeto Escolinha do Futuro, em parceria com a Prefeitura de Osasco

2009

Parceria com a Sociedade Santos Mártires, no bairro do Jardim Ângela (SP) e início do Programa Ângela de Cara Limpa

2010

Início da publicação Serviços Ecosistêmicos e Bem-Estar Humano na RBCV e lançamento do livro Cambuci: o Fruto, o Bairro, a Rota

A busca por um novo modelo de sociedade sustentável permeou cada momento dessa história, que começa a dar seus primeiros passos na Bioconstrução.

Duas publicações têm início também em 2010, o livro *Serviços Ecosistêmicos e Bem-estar Humano na RBCV*, em parceria com o Instituto Florestal, várias universidades, institutos de pesquisa e aproximadamente 70 autores, e o livro *Cambuci: o Fruto, o Bairro, a Rota*, em parceria com a ISP do Brasil e Ministério da Cultura - Lei Rouanet.

Em 2011, a AHPCE assume novos projetos, como o *Sistemas Agroflorestais como Alternativa Econômica, Social e Ambiental*, para Agricultores e Jovens, nas APAs Capivari-Monos e Bororé-Colônia, em Parelheiros (SP), com apoio da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente de São Paulo, e a parceria com o Instituto Itaú-Unibanco e Coordenadoria de Educação Ambiental (CEA) para realização do projeto de educação ambiental *Espaço Vida*, no Parque Villa Lobos, em São Paulo.

Em 2013, iniciam-se os projetos *Mudação*, de agroecologia urbana, no *Ângela de Cara Limpa*, com produção de alimentos orgânicos no espaço, e oficinas *in loco* do negócio *Papel de Mulher*, de reciclagem e produção de peças artesanais. A ONG também lidera processos de fortalecimento da questão dos orgânicos em dois coletivos nascidos em 2012 e 2013: a *Frente Parlamentar em Defesa da Produção Orgânica e Desenvolvimento da Agroecologia no Estado de São Paulo* e a *Plataforma de Apoio à Agricultura Orgânica na Cidade de São Paulo*, tendo apoiado o vídeo "Produzido em São Paulo".

Em 2013, a equipe da AHPCE também dá seus primeiros passos na área da bioconstrução, com o empreendimento *Arquitetura da Terra*, que pretende ser uma referência em ocupações sustentáveis e construção com técnicas ecológicas.

2011

Novos projetos, como o *Sistemas Agroflorestais como Alternativa Econômica, Social e Ambiental*, para Agricultores e Jovens, nas APAs Capivari-Monos e Bororé-Colônia, em Parelheiros (SP)

2012

Nasce a *Frente Parlamentar em Defesa da Produção Orgânica e Desenvolvimento da Agroecologia no Estado de São Paulo*

2013

Projeto Mudação, de agroecologia urbana, no *Ângela de Cara Limpa*, com produção de alimentos orgânicos no espaço, e oficinas *in loco* do negócio *Papel de Mulher*



Onde estamos

Para sistematizar o processo de crescimento institucional e planejar o futuro, a AHPCE iniciou, em 2013, um amplo projeto de desenvolvimento organizacional com o envolvimento de toda a equipe no objetivo de redefinir seu propósito, valores, princípios e formas de atuação.

Foram realizados quatro encontros em 2013, no Espaço Gaia, em São Francisco Xavier, no Centro Paulus, em Parelheiros (SP), e no Espaço Arco-Íris, em São Roque, em parceria com a consultoria Circulah. Ao longo de todo o processo, a AHPCE sempre contou com o apoio da Rede Papel Solidário. Essencialmente, revelou-se que o propósito da AHPCE está ligado ao desenvolvimento do potencial humano e ao fortalecimento de empreendimentos socioambientais para a sustentabilidade.

Entre os princípios fundamentais para a atuação da ONG, estão a coerência, transparência, alegria, sustentabilidade, responsabilidade, respeito e abertura. A partir daí, a atuação orienta-se para as frentes de educação, agroecologia, arte e cultura, resíduos sólidos, ciência e tecnologia, construções sustentáveis, ecomercado e conservação ambiental.

O trabalho acontece em grande parte na Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo, composta atualmente por 78 municípios, e amparado na atuação em rede e na participação das lideranças locais.

Amplio projeto de desenvolvimento organizacional com o envolvimento de toda a equipe no objetivo de redefinir seu propósito, valores, princípios e formas de atuação.

Repensando a identidade

O processo de reestruturação organizacional levou a revisão do próprio nome da instituição, sua marca e identidade visual, num trabalho que será finalizado no segundo semestre de 2014. Um esforço de construção coletiva está implicando na profissionalização e ampliação da equipe, incluindo a busca pela certificação ISO 9000, quando a ONG inicia nova fase em sua história.

Internamente, a estrutura organizacional está dividida em: coordenação de planejamento, que apoia o processo de inovação e desenvolvimento organizacional e humano; coordenação de comunicação, responsável pela gestão da imagem, conteúdo e divulgação da ONG; coordenação administrativo/financeira, que realiza a gestão dos recursos e análise dos investimentos; e o Conselho de Gestão da AHPCE, o qual representa a organização formalmente.

Atualmente, a AHPCE apoia os seguintes empreendimentos sociais: Ângela de Cara Limpa, voltado ao desenvolvimento da região do Jardim Ângela, com práticas de defesa ambiental, inclusão social e geração de renda, tendo se tornado uma referência em coleta seletiva e gestão de resíduos em São Paulo; os empreendimentos ligados à educação, como o Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo, com metodologias próprias de formação integral e fortalecimento da rede; Agroecologia e Grupos de Consumo Sustentável, voltados a influenciar políticas públicas para a produção e consumo de produtos orgânicos e criar linhas de distribuição desses alimentos; além da Rota Gastronômica do Cambuci, com a adesão de novos municípios ao esforço de conservação do fruto nativo e geração de renda ao pequeno agricultor da região da serra do mar paulista.

Ainda em 2013, começam a tomar forma na AHPCE sete importantes novos empreendimentos: o Empório Mata Atlântica, voltado à comercialização e valorização de produtos de espécies do bioma, e a Agência de Ecomercado, que investe nos negócios sociais da ONG; o Atirei o Pau na Lata, grupo de percussão composto por educadores que utilizam instrumentos reciclados com apresentações em espaços públicos, baseadas no resgate de ritmos regionais da cultura brasileira; capacitações e avaliações dos ecossistemas a partir da Avaliação de Serviços Ecossistêmicos; o Movimento Cinturão Verde, que compreenderá diagnósticos e articulação entre os municípios desse território; o Arquitetura da Terra, com a proposta de um novo modelo de ocupação, por meio de atividades de consultoria e projetos arquitetônicos, treinamentos, e bioconstruções e o Aldeia Educadora com a proposta de implementar diversas ações para a integração entre escola, família, comunidade e poder público para efetivação da Educação Integral nos municípios.





Aonde vamos

Para se aproximar da busca por um novo modelo de sociedade, que valorize as comunidades locais, os produtos e negócios sustentáveis, as relações em rede, o ecomercado e a economia solidária, a AHPCE conta com importantes recursos humanos e intelectuais – principalmente no que se refere à educação, à agroecologia e aos resíduos sólidos.

Mas para atingir novas realidades e produzir transformações mais amplas, a organização entende a importância de atuar como uma plataforma que impulse empreendimentos sociais, a partir de um modelo organizacional descentralizado.

Os desafios externos incluem problemas complexos que afetam a população do território da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo, demandando a resolução desses problemas e a diversificação dos empreendimentos e negócios sociais, a exemplo do Ângela de Cara Limpa, que contém diversos negócios como o Reciclângela, o Papel de Mulher e o Mudança, ou o empreendimento Arquitetura da Terra, que passa a conter negócios que vão da bioconstrução à educação por meio de oficinas e treinamentos.

Por ser uma organização com perfil heterogêneo e diversificado, a AHPCE irá apostar na participação de todos, induzindo o protagonismo e autonomia de seus integrantes, maior horizontalidade na tomada de decisões estratégicas e formação de uma rede distribuída dentro da própria organização.

Empreendimentos e Negócios Socioambientais

1. Ângela de Cara Limpa



Descrição

O Empreendimento de Educação e Defesa Ambiental Ângela de Cara Limpa é uma iniciativa da Sociedade Santos Mártires e da AHPCE, com uma série de negócios sociais, focados no território do Jardim Ângela, zona sul de São Paulo.

O negócio Reciclângela atua com a coleta (comercial e residencial), a triagem e prensagem dos resíduos sólidos (a maioria papel, papelão e pet), e sua comercialização, com o grande diferencial de geração de trabalho e renda para seus membros, que também se beneficiam da convivência social, e demonstram a possibilidade de um modelo bem-sucedido de gestão dos resíduos sólidos na região.

Outro negócio, o Papel de Mulher, vem mostrando ser possível agregar valor aos resíduos transformando papel em arte, com peças de design em cores, formas e texturas inovadoras.

Como mais uma peça do Programa, o Projeto Mudança é um negócio de agroecologia urbana, com geração de renda por meio do cultivo e comercialização de alimentos, além de reflorestamento e produção de adubo orgânico.

Objetivo

Os negócios visam inspirar práticas de desenvolvimento local sustentável no Jardim Ângela, zona sul de São Paulo, envolvendo a comunidade e valorizando cada indivíduo em seu potencial. Assim, contribuem para despertar a consciência cidadã e ambiental na comunidade.

Público

De 18 a 65 anos, com ou sem alfabetização, de baixa renda, moradores do Jardim Ângela e, em grande parte, em situação de vulnerabilidade social, como vítimas de violência doméstica e dependentes de álcool e outras drogas.



“Foi maravilhoso vir para o Programa, fui resgatado do CAPS e encontrei uma nova perspectiva de vida. Aqui fui valorizado e aprendi a trabalhar com resíduos sólidos”

NILTON CELESTINO SANTANA, BENEFICIÁRIO

Resultados

- > O empreendimento avançou com a ampliação do espaço de trabalho e fornecimento de alimentação para os envolvidos, representando aumento da auto-estima dos participantes e percepção de que possuem potencial para se inserir no mercado de trabalho.
- > O Papel de Mulher passou a oferecer oficinas de reciclagem artesanal de papel e a multiplicar o conhecimento adquirido em dez anos de trabalho. As participantes desenvolveram o Blog www.papeldemulher.com.br.
- > A frente de Agricultura Urbana, com o Mudança, implicou na limpeza de um terreno de 5 mil m² no Jardim Ângela, antes dominado pelo depósito de entulhos, e a implantação de 30 canteiros de mudas de hortaliças, seguida da comercialização em mercados locais.
- > Novas parcerias com Caps-AD, GS transportadora, Thomas Engenharia, Centro São José, e Mesa Brasil.
- > Realização do planejamento estratégico, internamente na AHPCE e com o Instituto Ecosocial Germinar.
- > Palestras sobre gestão de resíduos sólidos em diferentes eventos, como o encontro do Instituto Europeo Di Design e o V Fórum Social Sul.

Os negócios visam inspirar práticas de desenvolvimento local sustentável no Jardim Ângela, despertando a consciência cidadã e ambiental na comunidade

> Parceria com o Reciclegami, grupo que produz origamis a partir do papel triado no centro, e foi gestado no próprio empreendimento.

Números

> Atualmente o empreendimento envolve 16 pessoas como trabalhadores, com renda mensal até 500 reais por mês para cada um.

> Até 20 toneladas de materiais recicláveis coletados e separados mensalmente pelos membros do Reciclângela.

> Aumento do volume de resíduos recebidos do Programa de Coleta Seletiva da Prefeitura Municipal de São Paulo.

> Foram vendidos plástico colorido e branco, PEAD colorido e branco, PET cristal, verde e óleo, PVC, ABS, OS, Aparas mista e branca, acrílico.

Perspectiva para 2014

Fortalecer o empreendimento como um todo, com o investimento em ações como reforma do espaço, aumento da equipe do Reciclângela de oito para 15 pessoas, aumento do Papel de Mulher de três para oito pessoas. E crescimento da receita conquistada pelos negócios, com aumento de renda aos envolvidos, além da criação de novos negócios já em andamento, como a fabricação de tijolos ecológicos, vassouras e sacos de lixo a partir dos resíduos sólidos.

“É importante termos algo da região para a região, e nesse sentido, o Ângela de Cara Limpa é um exemplo de iniciativa que cuida do meio ambiente local com ações efetivas de conscientização da população”

KÊNIA MALVES, CAPTADORA DA SOCIEDADE SANTOS MÁRTIRES – PARCEIRA



> Empreendimentos e Negócios Socioambientais



2. Programa de Jovens – Meio Ambiente e Integração Social (PJ-MAIS)



Descrição

O Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social (PJ-MAIS), da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo, existe há 17 anos, em realidades tão diversas como os núcleos de Paranapiacaba, Parelheiros ou Cubatão, todos em São Paulo. E conta com importantes resultados colhidos neste tempo, como a formação de mais de 2,5 mil jovens com a ótica da educação integral, ambiental e de inserção no ecomercado de trabalho, além da mudança de atitude dos adolescentes, que passam a acreditar que podem fazer a diferença, transformando-se em cidadãos mais atuantes.

O PJ-MAIS foi criado em 1996 pela Reserva da Biosfera do Cinturão Verde, com coordenação do Instituto Florestal e da AHPCE, no mesmo ano de nascimento da ONG. Apesar do aparente paradoxo de localização da RBCV na região mais populosa e ocupada do país, há a necessidade de profissionais para atuação frente à preservação e recuperação ambiental da vegetação urbana e periurbana.

Atualmente, as atividades ocorrem em Paranapiacaba, Paraibuna, Cajamar, Parelheiros e Cubatão.

Objetivo

Difundir por meio da educação permanente a percepção de que a cooperação e a solidariedade entre as espécies têm assegurado à continuidade e a sustentabilidade da vida na Terra e, da mesma forma, ampliar o conhecimento dos processos produtivos e criativos sustentáveis, desenvolvendo “tecnologias apropriadas” à realidade local. É um importante objetivo do PJ-MAIS fomentar o Protagonismo e o Ecoempreendedorismo, promover o reverdecimento do Cinturão Verde da cidade de São Paulo, além de mediar conflitos sociais e ambientais, integrando os setores público, privado e sociedade civil para viabilizar políticas públicas de inserção social e de sustentação e desenvolvimento local.

Público

Jovens de 15 a 21 anos de escolas públicas habitantes de zonas periurbanas e entorno de áreas protegidas de municípios da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da cidade de São Paulo.

“A Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo é fruto de um amplo movimento popular em defesa dessa região que tantos serviços oferece para as pessoas, e nesse sentido, o PJ-MAIS é visto como a melhor contribuição para a conservação dessas áreas críticas com a participação da sociedade”

RODRIGO VICTOR, DIRETOR DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA FUNDAÇÃO FLORESTAL PARA A BAIXADA SANTISTA, LITORAL NORTE, VALE DO PARAÍBA E MANTIQUEIRA. – PARCEIRO

Resultados

- > Em 2013, o PJ-MAIS passou por um esforço de resgate da articulação entre seus atores, incluindo o fortalecimento da gestão local.
- > Foi realizado um diagnóstico, em junho de 2013, que apontou os fatores de sucesso do PJ-MAIS, desafios e oportunidades nas localidades onde ocorre. Em geral, programa vem se revelando uma forma dos jovens se apropriarem da cidade onde moram, e de desenvolverem uma linguagem diferenciada, melhor comunicação e comportamento em público.
- > Houve experiência em áreas do ecomercado de trabalho (manejo agroflorestal, reciclagem e arte, turismo sustentável e agroindústria).
- > Aumento de auto-estima dos jovens e da participação da família no processo educacional, aumento da empregabilidade desse jovem e melhora no desempenho escolar, além de crescente interesse dos jovens em fazer faculdade.
- > Houve impactos positivos no meio ambiente, com a recuperação de áreas degradadas, construção e manejo de viveiros, manutenção de trilhas naturais, e desenvolvimento do turismo sustentável.
- > Atividades de Turismo Irmanado em Paraibuna e Parelheiros, além de capacitação técnica em Formação Integral, ministrada por Ondalva Serrano, nestes dois Núcleos.

São objetivos do PJ-MAIS fomentar o Ecoempreendedorismo, promover reverdecimento do Cinturão Verde da cidade de São Paulo e mediar conflitos sociais e ambientais

- > Encontros como reuniões do Conselho da RBCV, seminário de Ecomercado em Paraibuna, o curso de formação de formadores na RBCV para 98 participantes de 27 municípios, e participação da equipe do PJ-MAIS da AHPCE no evento ONG Brasil.
- > No núcleo de Cajamar o PJ-MAIS conquistou o papel de Lei Municipal, o que significa menor vulnerabilidade, pois todos os anos a Lei prevê que 30 jovens participem do programa. Além disso, lá os jovens participam do CONDEMA.
- > Divulgação na mídia, com matérias exibidas no Programa Globo Ecologia, Jornal da TV Gazeta e Programa Conexão Futura, do Canal Futura, além de sites como Pensamento Verde e Natureza em Megacidades.

Números

> Formaram-se este ano no Núcleo de Paranapiacaba 28 jovens; no Núcleo de Paraibuna, 43 jovens; no Núcleo de Parelheiros, 35 jovens; no Núcleo de Cubatão, 29 jovens; no Núcleo de Cajamar, 20 jovens. Com o total de 155 jovens atendidos.

Perspectiva para 2014

O Programa de Jovens pretende iniciar mais cinco novos Núcleos, realizar seu planejamento estratégico alinhado ao planejamento da RBCV, criar sistema de monitoramento e avaliação de resultados, publicar o Guia do Programa de Jovens, criar um website oficial e realizar campanha de divulgação de suas ações em redes sociais.



“Palavras não descrevem o que foi e o que é para mim o PJ-MAIS, mas o considero um divisor de realidade, apontando sempre uma direção, um caminho, e principalmente nos fazendo sonhar, tornando-nos fortes e capazes de mudar. Levarei sempre comigo os conceitos, conhecimentos, metodologias e visão do PJ-MAIS e tenho a consciência que meus frutos são consequência de raízes bem estruturadas”

LEANDRO VITORIO PEREIRA, 22 ANOS, ALUNO FORMADO NO NÚCLEO CAJAMAR – BENEFICIÁRIO



> Empreendimentos e Negócios Socioambientais



3. Projeto Escolinha do Futuro



Descrição

Este Projeto, da Secretaria Municipal de Educação de Osasco em parceria com a AHPCE, enfrentou o desafio de qualificar a educação na rede pública de ensino, investindo na educação integral dos alunos do ensino fundamental I. Isso significa trabalhar a formação corporal, mental e emocional da criança, visando a melhoria da sua relação consigo, com os outros, com seu meio ambiente e a sociedade onde vive. E em diálogo permanente com a escola e o envolvimento das famílias, permitiu transformações que foram da melhoria da coordenação motora e da socialização, ao desempenho em sala de aula, maior responsabilidade e cidadania.

O Projeto existiu desde 2008, tendo atendido uma média de 15 mil crianças por ano, em 56 unidades escolares, a partir do trabalho de mais de 150 educadores. Eles trabalharam em duplas nas escolas, no turno complementar das aulas, oferecendo diversas atividades educacionais, como teatro, dança, capoeira, esportes com bola ou xadrez.

Entre os fatores de sucesso do Escolinha do Futuro estiveram a parceria com os gestores das unidades de ensino, na medida em que os educadores trabalharam junto com a escola e integraram as atividades ao Plano Político Pedagógico dessas unidades.

Objetivo

Contribuir para o desenvolvimento educacional e social de crianças matriculadas no ensino fundamental I da rede municipal de Osasco, por meio de atividades complementares (artísticas, culturais, esportivas) no contraturno escolar, para ser uma opção de educação integral.

“As atividades do Escolinha do Futuro são as que mais estimulam minha filha a usar energia, criatividade e a se expressar. Houve uma incrível mudança de comportamento após as aulas do projeto, que a tornaram mais calma e concentrada”

**CLIGIANNA COELHO ALVES, MÃE DE
PALOMA ALVES, DO 4º ANO DA EMEF JOÃO GUIMARÃES ROSA**



Público

Crianças matriculadas na rede municipal de ensino fundamental I, 1º a 5º ano, com faixa etária de 6 a 11 anos.

Resultados

- > Além do cumprimento das metas do projeto em 2013, houve melhora sensível no aprendizado formal, na mudança comportamental e social, no auxílio na solução de problemas detectados com as crianças e encaminhados para as devidas competências.
- > O projeto forneceu programas de formação de educadores de forma continuada durante todo o ano e dois grandes encontros, o primeiro em fevereiro e o segundo em julho, com duração de uma semana cada.
- > Influenciou na Lei Educação o Tempo Todo, de Osasco.

Números

- > Cerca de 16 mil alunos frequentaram as atividades em 2013.
- > Uma pesquisa realizada pelo projeto, revelou que 97% dos pais avaliavam como bom e ótimo o impacto do projeto no rendimento escolar do(a) filho(a), e 87% dos professores percebiam o impacto do projeto no desenvolvimento educacional dos alunos, entre outros dados.

Perspectiva para 2014

O Projeto Escolinha do Futuro encerra este ano seu ciclo junto a Secretaria de Educação. A AHPCE continuará desenvolvendo trabalhos com educação integral junto aos municípios ligados à rede do PJ-MAIS, da RBCV e outros.

> Empreendimentos e Negócios Socioambientais



4. Rota do Cambuci



Descrição

O fruto do Cambuci é o símbolo da Rota Gastronômica do Cambuci, ao representar grande oportunidade para a produção agroecológica, o comércio justo e o resgate da cultura regional, já existindo há cinco anos no Estado de São Paulo. Este empreendimento combina um circuito de festivais gastronômicos em sete municípios – São Paulo, Rio Grande da Serra, Santo André, Mogi das Cruzes, Salesópolis, Paraibuna e Caraguatatuba – que se unem para o fortalecimento da importância do fruto.

Além disso, inclui o investimento em um Arranjo Produtivo Sustentável, para comercialização de produtos como a polpa do Cambuci, diversificação dos cultivos e geração de renda.

A Rota é coordenada pela AHPCE, está inserida no Plano de Metas da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo (RBCV) e conta com a participação ativa das Prefeituras Municipais de São Paulo, Mogi das Cruzes, Paraibuna, Rio Grande da Serra e Santo André, do Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Caraguatatuba, Ecotur, restaurante Senzala e Rota Dória.

Formar um Arranjo Produtivo Sustentável, envolvendo produção, processamento e comercialização de Cambuci e outras frutíferas nativas da Mata Atlântica, incluindo a formatação de um Roteiro Turístico integrado à Rota e outros municípios com atrativos e potencial turístico reconhecidos, é também um trabalho do projeto.

Objetivo

Conservação do cambuci (*Campomanesia Phaea*), espécie nativa e endêmica da vertente da Serra do Mar Paulista, junto à produção agroecológica familiar.

Público

Agricultores familiares residentes no entorno da Serra do Mar e municípios do litoral.

“A Rota do Cambuci é uma impulsionadora de uma nova visão de mercado sustentável, que vai além do festival, e promove novos produtos, concursos e ações. Em Salesópolis permitiu a criação de mais de 300 receitas a base de cambuci e vem possibilitando o desenvolvimento da gastronomia, que atrai turistas. Assim, o cambuci permite a mobilização econômica e social de uma região que busca sua identidade”

ANA WUO, PARCEIRA DA ROTA EM SALESÓPOLIS (SP)



Resultados

> O ano de 2013 marcou avanços positivos, como o maior número de vendas para os produtores e o aumento do conhecimento e interesse da sociedade pela espécie.

Números

> Cerca de 50 produtores do fruto vem sendo envolvidos em torno de núcleos de processamento da polpa, com possibilidade de atingir outros mercados.

> A produção no Estado de São Paulo tem capacidade para 200 toneladas de Cambuci in natura por ano.

> Geração de renda a partir da realização de festivais para venda de produtos.

Perspectiva para 2014

Prospecção de novos mercados, introdução de polpa e do fruto congelados em mercados diferenciados, maior participação de municípios envolvidos e realização de festivais em dez cidades, além do aumento da renda de produtores familiares. Pretende-se criar um website para a Rota do Cambuci.

“Participar da Rota abriu um mundo novo, pois criamos uma espécie de família entre os municípios.

Quando nos encontramos, aprendemos e ensinamos juntos. Só conseguimos fôlego, quando participamos das feiras, festivais e momentos de contato com o público, os quais são um termômetro do nosso trabalho, dão uma resposta imediata sobre os produtos”

MARIA TERESA CURVELO, PRODUTORA DA COOPERATIVA DE RIO GRANDE DA SERRA (SP)

> Empreendimentos e Negócios Socioambientais



5. Frente de Agroecologia



Descrição

Com a visão de que a agroecologia compreende saberes transdisciplinares aplicados às múltiplas formas de intervenção nos meios naturais e humanos, não se restringindo somente aos processos produtivos, a AHPCE trabalha para fortalecer políticas públicas e iniciativas de produção, consumo e distribuição agroecológicas.

As atividades vão da ação direta em parceria com a sociedade civil organizada, à participação em eventos diversos de difusão de conhecimentos e tecnologias socioambientais, até a formação de instâncias como a Frente Parlamentar pela Agricultura Orgânica e desenvolvimento da Agroecologia na Assembleia Legislativa de São Paulo.

A AHPCE também inova ao articular uma linha direta de distribuição entre produtores de alimentos orgânicos e sustentáveis e grupos de consumidores organizados localmente, por meios dos Grupos de Consumo Sustentáveis.

a AHPCE trabalha para fortalecer políticas públicas e iniciativas de produção, consumo e distribuição agroecológicas

Objetivo

Implementação de políticas públicas para a sustentabilidade local diante da singularidade do momento atual, que exige a condução de articulações e organizações para promover responsabilidade governamental e institucional.

Público

Público de todas as faixas etárias das classes A, B, C na região do Município de São Paulo abrangendo o Cinturão Verde e Grande São Paulo, e o Estado de São Paulo como um todo.



Resultados

> Integração entre os deputados envolvidos em três importantes frentes parlamentares ligadas à agroecologia - a Frente Parlamentar pela Agricultura Orgânica e Desenvolvimento da Agroecologia, a Frente Parlamentar de ATER e a Frente Parlamentar de Segurança Alimentar e Nutricional e Reforma Agrária, todas no Estado de São Paulo.

> Participação direta na formação da Frente Parlamentar pela Agricultura Orgânica e desenvolvimento da Agroecologia, e criação simultânea de um Grupo de Trabalho para Transição Municipal, com a promoção de uma audiência pública com 139 autoridades de 56 municípios dispostas a implementar programas de merenda escolar orgânica.

> Apoio à criação do vídeo Produzido em São Paulo, da Plataforma de Agricultura Orgânica da Cidade de São Paulo, bem como à Semana de Agroecologia na Câmara Municipal.

> Palestras em vários eventos de difusão de conceitos e tecnologias sociais e ambientais: Seminário da Plataforma de Apoio à Agricultura Orgânica na Cidade de São Paulo, encontros da Frente Parlamentar de Agroecologia, Seminário de Agroecologia de Ibiuna, Seminário "Terra, Alimento e Liberdade" na USP, roda de conversas com produtores, consumidores e entidades sobre alimentação saudável na Bio Brasil Fair, Seminário da Rede Santa Marcelina, evento da Secretaria Estadual de Agricultura na criação da UPD de São Roque, Seminário de Agroecologia na Câmara Municipal de São Roque, Seminário de Co-criação em Alimentação Sustentável na Câmara Municipal de São Paulo, Seminário sobre FLV (Folhas, Legumes e Verduras) no Sindicato Rural de Mogi das Cruzes, Seminário sobre PSA (Pagamento por Serviços Ambientais) do Vitae Civilis, encontros de avaliação da sustentabilidade local promovidos em Teodoro Sampaio e Mirante do Paranapanema com produtores e associações de produtores dos assentamentos, no âmbito de programa da Odebrecht Agroindustrial, homenagem na AAO (Associação de Agricultura Orgânica) como "sócia honorária" a Ondalva Serrano.

A AHPCE inova ao articular uma linha direta de distribuição entre produtores de alimentos orgânicos e grupos de consumidores locais

Números

- > O PL da Merenda Orgânica, da Câmara Municipal de São Paulo, com apoio da frente de Agroecologia, atenderá mais de 1 milhão de crianças com alimentação orgânica nas escolas,.
- > Palestras em mais de 15 eventos.

“Investir em políticas públicas por meio de coletivos como a Plataforma de Apoio à Agricultura Orgânica na Cidade de São Paulo ou a Frente Parlamentar Estadual são caminhos para o fortalecimento de toda a sociedade, da alimentação saudável à preservação das áreas rurais e naturais”

MÔNICA PILZ BORBA, GESTORA DO INSTITUTO 5 ELEMENTOS - EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Perspectiva para 2014

Por meio do sistema de parcerias constituído em São Roque e demais municípios da região oeste do Cinturão Verde de São Paulo, o objetivo é viabilizar ações integradas de planejamento e intervenção responsável e sustentável na UPD de São Roque, para gerar as bases necessárias de pesquisa, produção, campo demonstrativo para ensino e capacitações de técnicos, produtores e estudantes de nível médio das escolas públicas locais.

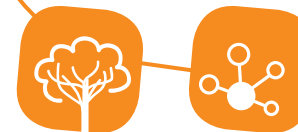
Este projeto experimental de arranjos produtivos locais também visa gerar capacidade local de produção orgânica, estímulo ao abastecimento local através da merenda escolar e das feiras locais de venda direta, do produtor ao consumidor, podendo gerar efeito multiplicativo e difusor de novos conceitos, tecnologias e economias sustentáveis.

Já a meta para os Grupos de Consumo Sustentável é atingir o total de 300 cestas mensais de orgânicos, até dezembro de 2014.

> Empreendimentos e Negócios Socioambientais



6. Avaliação Ecológica do Cinturão Verde de São Paulo



Descrição

A AHPCE e o Instituto Florestal de São Paulo vêm organizando uma diferenciada publicação, em parceria com universidades, institutos de pesquisa e dezenas de cientistas, sobre “Serviços Ecológicos e Bem-Estar Humano na Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo”, com lançamento previsto para o início de 2014.

Essencialmente, o livro aplica a metodologia da Avaliação Ecológica do Milênio, processo solicitado pelas Nações Unidas, para as particularidades dos ecossistemas do Cinturão Verde de São Paulo, e surge como uma ferramenta de mobilização para o valor da região e suporte aos tomadores de decisão dos três setores da sociedade, para respostas que evitem cenários ambientais desfavoráveis.

No mundo, entre 2001 e 2005, especialistas de 95 países trabalharam para construir a chamada Avaliação Ecológica do Milênio, para conhecer as condições dos serviços ecológicos do planeta e sua relação com o bem-estar humano. Em 2005, a Avaliação revelou que a humanidade havia modificado seus ecossistemas nos últimos 50 anos mais rapidamente do que em qualquer intervalo da história, comprometendo até 60% desses serviços ecológicos mundiais.

O Cinturão Verde de São Paulo compreende 78 municípios em seu interior, e tem o reconhecimento da Unesco como Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (RBCV). Além da impressionante biodiversidade que existe em mais de 6 mil km² de Mata Atlântica – dentro dos 17 mil km² compreendidos pelo Cinturão Verde – a população desses municípios, incluindo a capital, sobrevive graças aos serviços prestados pelos ecossistemas preservados.

Objetivo

Instrumentalizar tomadores de decisão, no primeiro, segundo e terceiro setor, com informações sobre a importância dos ecossistemas, seus serviços, e sua relação com o bem-estar humano.

Público

Os habitantes da RBCV somados aos moradores das áreas urbanas (não pertencentes à RBCV mas beneficiadas por ela), ou seja, aproximadamente 24 milhões de pessoas.

Resultados

- > Atualização dos dados e aperfeiçoamento do conteúdo, com alto rigor técnico para garantir unidade entre capítulos e uniformidade no entendimento sobre serviços ecossistêmicos. O livro também foi enriquecido com mais representações gráficas e fotos, o que garante maior fluidez na compreensão dos temas.
- > Participação no 1o Encontro Regional América Latina e Caribe do IPBES (Plataforma Intergovernamental de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos)
- > Em parceria com Instituto Florestal e Fundação Florestal, elaboração da metodologia de mapeamento de serviços ecossistêmicos para apoio a planos diretores municipais
- > Participação nas plenárias e no bureau do Conselho de Gestão da RBCV.

- > Interesse da Secretaria do Verde e Meio Ambiente do Município de São Paulo pela utilização do mapeamento dos serviços ecossistêmicos em suas ações.

- > Impulso a proposta de capacitação para diferentes setores a partir do conhecimento gerado pela publicação.

Números

- > 70 autores e aproximadamente 20 instituições de pesquisa e ensino.

Perspectiva para 2014

Publicação de livro sobre Serviços Ecossistêmicos e Bem-estar Humano na RBCV e publicação de uma cartilha simplificada sobre o tema, incluindo evento de lançamento das publicações, seções de capacitação no tema dentro da AHPCE, e palestras sobre o assunto em instituições como FIESP, FAESP, Associação Comercial; ABONG (Associação Brasileira de ONGs) e ANAMMA (Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente).

A população
desses municípios,
incluindo a capital,
sobrevive graças aos
serviços prestados
pelos ecossistemas
preservados



7. Atirei o Pau na Lata



Descrição

O grupo mostra a possibilidade de extrair cultura a partir de objetos recicláveis, como latas e galões, e resgatar ritmos e cantigas de nosso folclore regional. A ideia é também realizar intervenções em espaços públicos, mantendo contato direto com comunidades, formando multiplicadores e sensibilizando por meio da arte.

A iniciativa tomou forma a partir de um projeto de educação integral de Osasco, reunindo educadores do município em torno da nova ideia, que aproveita as competências existentes dentro do grupo e é conduzida pela Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica (AHPCE). Hoje, o Atirei o Pau na Lata é composto por educadores populares das áreas de teatro, dança, música, poesia, circo, capoeira e percussão.

Inspira-se no grupo Pau e Lata, de Natal (RN), fundado pelo educador Danúbio Gomes ainda em 1990, que visa a formação artística por meio da música, preservação ambiental e uso de materiais recicláveis do próprio local. Segundo Isis Castro, arte-educadora da AHPCE e idealizadora do projeto, “a intenção é ser uma intervenção saudável, que leve alegria e forme multiplicadores, descobrindo novas formas de aprendizagem a partir dos movimentos do corpo, do tambor, da dança, do canto, e da poesia”.

Objetivo

Disseminar a mensagem da sustentabilidade unida à valorização da cultura popular, resgatando canções regionais e folclóricas.

Público

Público de todas as idades, em espetáculos fechados, e em intervenções abertas em espaços públicos.

Resultados

“Queremos estimular os cidadãos locais a se tornarem agentes multiplicadores de ações e eventos culturais nos bairros de Osasco, promovendo uma melhor integração das artes, e a apresentação do Atirei o Pau na Lata mostra essa possibilidade”

ELIAS ROCHA CRUZ, ORGANIZADOR DO CIRCUITO CULTURAL DE OSASCO

- > Estreia em 18 de novembro no Centro de Formação de Professores de Osasco, durante a semana da Consciência Negra.
- > Confeção de tambores e instrumentos reciclados, que passam a compor o acervo do grupo.
- > Parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de Osasco, e espaço cedido para os ensaios do grupo, com galpão próprio no Centro Pedro Bortolosso, na cidade.
- > Realização de vídeo-documentário de 17 minutos sobre o grupo, para inscrição na Virada Cultural.

Números

- > Participação de 18 educadores de teatro, dança, música, poesia, circo, capoeira e percussão, que faziam parte do Projeto Escolinha do Futuro, agora no grupo Atirei o Pau na Lata.
- > Três apresentações ainda em 2013, para públicos diferenciados: na Câmara Municipal de Osasco, em Sarau Cultural, e na Semana da Consciência Negra.





8. Arquitetura da Terra



Descrição

Projetos arquitetônicos, treinamentos, bioconstruções, fazem parte do escopo de trabalho da Arquitetura da Terra, um grupo multidisciplinar composto por profissionais de arquitetura, engenharia civil, ambiental, biologia, administração e design. A proposta é ampliar as possibilidades de habitações sustentáveis e seu impacto positivo frente ao atual modelo construtivo.

Hoje as edificações nas cidades respondem por até 30% do uso dos recursos naturais, segundo o Ministério do Meio Ambiente, e reduzir seu impacto inclui reconsiderar as técnicas e materiais de construção.

A Arquitetura da Terra enfoca a pesquisa e utilização de materiais e técnicas sustentáveis, valorizando conhecimentos ancestrais associados a tecnologias modernas, que priorizam eficiência energética e geram benefícios a saúde e bem-estar dos idealizadores, realizadores e usuários/moradores. Seja em projetos e obras ou em capacitações, o grupo possui metodologia própria que prioriza a cocriação e realização dos projetos com todos os envolvidos.

Objetivo

Propõe construções belas, saudáveis e sustentáveis, com tecnologia de alta qualidade, para um novo modelo de habitar e ocupar os espaços.

Público

Público com perfil inovador e aberto a multiplicação de novas formas de habitar, em grandes cidades e áreas vizinhas.

“Nosso objetivo é reaproveitar ao máximo os materiais, muitos colhidos em caçambas, como portas e janelas, e fazer de nossa residência um espaço educador”

JÚLIA FERRAZ, PROPRIETÁRIA DA FUTURA RESIDÊNCIA NA VILA ROMANA, COM PARTICIPAÇÃO DA ARQUITETURA DA TERRA

Resultados

- > Início do processo de Retrofit da nova sede da AHPCE, em Osasco, usando técnicas e princípios da sustentabilidade.
- > Aquisição de terreno no Cinturão Verde de São Paulo para futuro projeto de habitações sustentáveis.
- > Projeto-modelo de bioconstrução em São Paulo, em residência no bairro da Vila Romana, com a realização de mutirões de construção e experimentação de diferentes técnicas sustentáveis.

Números

- > Cerca de 60 projetos em prospecção e realização, nas áreas de projeto arquitetônico, consultorias e educação, até o final de 2013.



Nossos números

Resumo Financeiro 2013 Encerrado em 31/12/2013

RECEITAS	Valor (R\$)
Subvenções Municipais	62,291.70
Doações	9,815.24
Prestações de Serviços	16,388,697.50
Rendimentos de aplicação	635,185.28
TOTAL	17,095,989.72

DESPESAS	Valor (R\$)
Administrativas e com Projetos	11,543,775.65
Tributárias	213,650.95
Financeiras	23,925.03
TOTAL	11,781,351.63

Recursos Financeiros destinados aos Empreendimentos Sociais para 2014

EMPREENDIMENTO SOCIAL	Valor
Agência de Ecomercado	1,100,000.00
Agroecologia	60,000.00
Agroecologia Urbana Ângela de Cara Limpa	30,000.00
Ângela de Cara Limpa	60,000.00
Arquitetura da Terra	815,000.00
Atirei o Pau na Lata	40,000.00
Avaliação de Serviços Ecosistêmicos	70,000.00
Banca Orgânica	30,000.00
Educação Integral	315,000.00
Empório Mata Atlântica	150,000.00
Escolinha do Futuro	800,000.00
Fundo de Investimento	500,000.00
Movimento Cinturão Verde	1,500,000.00
Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social	100,000.00
Rota do Cambuci	125,000.00
Sede	4,000,000.00
TOTAL	9,695,000.00

Relatórios Coordenadorias

Comunicar e empreender

Dar visibilidade para as iniciativas da AHPCE, contribuir para que a organização atinja seu propósito, e sensibilizar seus públicos alvo e a sociedade como um todo para a mudança em sua relação com o meio ambiente e os indivíduos, é o objetivo da Coordenadoria de Comunicação. Em estreita atuação com os empreendimentos e negócios sociais, desenvolve estratégias de comunicação, marketing e divulgação para amplificar resultados.

Entre os principais números e resultados da Comunicação em 2013, estiveram:

- > Visualizações no Facebook: 59 posts e média de 683 visualizações por post (total=40.297)
- > Participação em eventos, tais como: 57º Congresso Paulista de Municípios/Feira de Franca/Ong Brasil/7 festivais Gastronômicos da Rota do Cambuci/ SEBRAE palestra sobre a Rota do Cambuci/Fórum Social Sul/Seminário contra Agrotóxicos na Câmara de São Paulo/Lançamento Plataforma Agricultura Orgânica/Dia da Consciência Negra Centro Educadores Osasco/ IED/ Total=16.
- > Inserções na mídia: 16.
- > Produção de materiais:



Vídeos:

- > Escolinha do Futuro (institucional)
<https://www.youtube.com/watch?v=MvEo2xqA-vo&list=PLnd-G2B0ZmhZfi3Zjprou61v4illi-z0>
- > 7 videos da Rota Gastronômica do Cambuci
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLnd-G2B0ZmhbEzNt1MKFxp4veoV82dPh>
- > Atirei o Pau na Lata
<https://www.youtube.com/watch?v=ADZ8xVW8lnck&list=PLnd-G2B0ZmhZKWtDfnj21CjIq9ww0Cbt0>
- > Produzido em São Paulo (apoio)
<https://www.youtube.com/watch?v=Dx1ch8ke164>

Impressos:

- > Folder institucional
- > Folder Educação Integral
- > Folder Rota Gastronômica do Cambuci
- > Camisetas e banner Atirei o Pau na Lata
- > 1000 cartões de visita
- > Balanço Social 2013
- > Criação do Canal no Youtube (797 visualizações)
- > Criação de Canal Slideshare (1075 visualizações)
- > Apresentações de Power Point para 6 empreendimentos sociais
- > Boletim Informativo: 8 boletins informativos divulgados
- > Criação de Identidade Visual para 3 empreendimentos sociais: Rota do Cambuci, Empório Mata Atlântica e Atirei o Pau na Lata
- > Brindes, incluso 350 agendas de papel reciclado artesanalmente e marca-páginas para parceiros
- > Mailings (institucional e de mídia): contatos = 3550 (1523 em 2012) e mídia - 3650 (aproximadamente 50 em 2012)

- > Notícias produzidas: 49 matérias publicadas no site; 59 posts no Facebook.
- > Releases: Rota do Cambuci, Escolinha do Futuro, Atirei o Pau na Lata, Ong Brasil, Turismo Irmanado, Educação Integral.
- > Fotografias: 7 álbuns da Rota do cambuci , 1 do Papel de mulher, Reciclangela e Mudança, 7 álbuns do Escolinha do Futuro, 3 álbuns das Imersões, 4 álbuns do PJ-MAIS, 2 álbuns do Atirei o Pau na Lata. Total = 18 álbuns.
- > Google apps: implementação e treinamento para utilização do google apps para contas de email e compartilhamento de docs e agendas.

Sensibilizar seus públicos alvo e a sociedade como um todo é o objetivo da Coordenadoria de Comunicação



Planejando uma organização sólida

Planejar as ações futuras da instituição é um importante papel da Coordenadoria da Planejamento da AHPCE, mas ela também é responsável por garantir solidez aos empreendimentos e investir numa instituição forte. As atribuições da Coordenadoria vão desde a interface entre os empreendimentos e negócios sociais da entidade, criação e cocriação de políticas e procedimentos, criação de indicadores financeiros e sociais e avaliações de resultados, até a elaboração do planejamento anual da AHPCE. Conheça os principais resultados do Planejamento em 2013.

> **Desenvolvimento Organizacional** realizado em quatro etapas:

> 1ª etapa: identificou as necessidades que a instituição pretendia atender; primeira versão dos propósitos, princípios norteadores das ações e relações entre os profissionais da organização; por meio de entrevistas e diálogos, os quais tinham como objetivo o entendimento do contexto atual da organização; 1ª imersão, que trouxe o histórico da instituição e das pessoas envolvidas com a mesma e a primeira tentativa de elaboração de propósito.

> 2ª etapa: aconteceu a 2ª imersão, definição de papéis e estrutura organizacional.

> 3ª etapa: acontece a 3ª imersão, que tinha como objetivo conhecer em detalhes os projetos em andamento da instituição e redefinir o modelo organizacional; surgiu o conceito da Plataforma AHPCE tendo as coordenarias de gestão como suporte e apoio as programas e projetos.

> 4ª etapa: consolidou-se o propósito e os valores da instituição e definição da estrutura organizacional para 2014; surgimento do conceito de Empreendimentos Sociais e Negócios Sociais, antes estruturados como Programas e Projetos; iniciou-se neste momento a elaboração dos Planos de Negócios para cada um dos Empreendimentos e Negócios Sociais para o ano de 2014.

> **Implementação de Reuniões Institucionais** semanais, compostas pelas coordenadorias e diretoria, para tomada de decisões relacionadas ao processo de desenvolvimento organizacional e reestruturação da organização.

> Implementação de **Reuniões Semanais** com os Programas e Projetos, compostas pelos gestores de projetos e a coordenadoria de Planejamento, com o objetivo de estabelecer relações entre os mesmos, consolidar informações, organizar e planejar a estruturação dos mesmos.

> **Desenvolvimento Humano** estudo auto-biográfico para cada um dos envolvidos nos Projetos e Programas da Organização com o objetivo de instrumentalizar as pessoas para ampliar sua capacidade no auto e hetero conhecimento, oferecendo instrumentais de orientação para fazer escolhas e tomar decisões mais conscientes, responsáveis e sustentáveis.

Seu papel é
garantir solidez aos
empreendimentos
e investir numa
instituição forte

As atribuições da Coordenadoria de Planejamento vão desde a interface entre os empreendimentos e negócios sociais à criação de indicadores financeiros

> **Gestão de Contratos** formalização da contratação de Prestadores de Serviços alinhados com o desenvolvimento de Planos de Trabalhos e Relatórios de gerenciamento de atividades e Implementação de um sistema de controle de Contratos, contendo as informações básicas de gestão tais como prazo de vigência, valores, escopo básico de contratação.

> **Implementação de Políticas e Procedimentos** a fim de definir diretrizes gerais aos Colaboradores e Prestadores de Serviços da AHPCE, esclarecendo e orientando os procedimentos para padronização de documentação, prazos de pagamentos, prestação de contas, política de viagens, formas de contratação, modelos de relatório de atividades.

> **Criação de Planos de Trabalho** para os projetos e programas da AHPCE, o qual apresentava um conjunto de objetivos e um cronograma de atividades para o alcance de tais objetivos. Os planos de trabalho tinham como objetivo principal organizar os programas e projetos da organização, destrinchando processos e transformando-os em tarefas a fim de deixar claro o que se desejava alcançar.

> **Gestão da Informação** Estruturação da Plataforma AHPCE com a utilização da ferramenta Google Apps com o objetivo de fazer as informações chegarem às pessoas de maneira organizada e estruturada, além de manter um histórico das atividades desenvolvidas pela organização e de sistematizar o conhecimento gerado.

> **Ampliação da equipe AHPCE** buscando profissionais capacitados para gestão dos Programas e Projetos da Organização.



Quem Faz (Equipe)

> Ana Cecília Bruni

Com formação em Design de Multimídia pela Faculdade de Comunicação e Artes SENAC, atua há 14 anos nas áreas de marketing e comunicação no segundo e terceiro setores, em instituições como Greenpeace, Sell Propaganda, Ambiental Litoral Norte, Mercedes-Benz e Baker & McKenzie, e cursa pós-graduação em Gestão da Comunicação Integrada, no SENAC. Possui diversos trabalhos em design gráfico, multimídia, web e vídeo e coordena a área de comunicação da AHPCE, com a visão de tornar reconhecido o trabalho socioambiental de organizações do terceiro setor no Brasil. "A possibilidade de colocar em prática minhas ideias, interagir e me relacionar com pessoas engajadas em causas relevantes para a sociedade, e principalmente, saber que faço parte de uma organização que tem valores éticos, são o que me encanta na AHPCE".

> Ananias Barbosa

Gestor do negócio social de agricultura urbana no Ângela de Cara Limpa, no Jardim Ângela, em São Paulo, Ananias traz sua experiência de vida para a prática agroecológica. Desde a infância esteve comprometido com os processos naturais, no plantio familiar em Petrolina (PE), e no cultivo de maior escala de frutíferas. Atuou por muitos anos na Varig Agropecuária, especialmente com algodão e milho, quando mudou-se para São Paulo em 1992, contribuindo com o trabalho na terra da família, em Taboão da Serra. Aproximou-se da AHPCE por meio da Sociedade Santos Mártires, e após cursos de Economia Solidária e Paisagismo (no Parque Burle Max), idealizou o atual projeto de agroecologia da ONG, recuperando o terreno de mais de 5 mil m² onde sonha tornar a produção autossustentável. Na AHPCE, acredita que pode estimular as pessoas ao consumo de alimentos saudáveis.

> Arianne Brianezi

Possui experiência de nove anos no terceiro setor e é sócia-fundadora do Instituto Romã, onde participa da criação, elaboração e execução de projetos de educação socioambiental. Desempenha papel importante na área, como tutora de cursos on-line para professores na Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, ou júri do 1º, 2º e 3º Prêmio Ecofuturo de Educação para Sustentabilidade, além de ser docente da UMAPAZ (Universidade Livre de Meio Ambiente e Cultura de Paz). Na AHPCE é gestora do Programa de Jovens ligado a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde do município de São Paulo, onde tem a possibilidade de aplicar seu conhecimento transversal em educação e meio ambiente. É mestranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).



> Bely Pires

Com formação em administração de empresas pela Faculdade de Economia e Administração da USP, possui experiência em projetos socioambientais diversificados, como consultora da Fundação Florestal em projetos voltados ao turismo e arranjo produtivo local, assessora administrativa de ecomercado na Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (Instituto Florestal), além de ter atuado como professora e coordenadora do Núcleo Núcleo de Estudos em Administração e Meio Ambiente da Faculdade Cantareira. Na AHPCE é diretora adjunta e gerente do Programa Avaliação de Serviços Ecossistêmicos. “A possibilidade de expressão, compartilhamento de valores pessoais, trabalhar no que acredito, experimentar diferentes formas de agir sem um modelo imposto e previamente concebido, além de praticar a visão holística, explicam o encantamento pela AHPCE”.

> Carol Zanoti

Possui formação em teologia e filosofia pelas Faculdades Associadas Ipiranga, e ampla experiência no setor social, em ações de base como pastorais carcerária, da criança e adolescente, entre outras, além de entidades como o Instituto Educadores Sem Fronteiras, Educandário Dom Duarte – Abrigo, Pastoral na Arquidiocese de São Paulo, CEDI – Centro de Defesa contra a Discriminação, Pastoral da Juventude da Região Episcopal Sé, Vitória Régia – Centro de Defesa dos Direitos Humanos e Meio Ambiente, e Educadora de Rua da Pastoral do Menor. Atualmente vem atuando no desenvolvimento institucional de entidades como Associação Cultural Mundo Novo, na Vila Ânglo Brasileira (SP) ou no “Projeto Vidas em Jogo” – Violência Comunitária com foco em educação e desenvolvimento local do Capão Redondo. Hoje é diretora da DHZipper – Consultoria e Comunicação no 3º Setor e consultora da AHPCE para o desenvolvimento e avaliação de projetos na frente de Educação.

> Celso Matarazzo

Possui formação diversificada em gestão e tecnologias ambientais, Educação Gaia - designer de sustentabilidade pela UMA-PAZ, formação em Programação Neurolinguística e Treinamento de Lideranças, além de Respiração Consciente pelo Instituto de Renascimento de São Paulo. Coordenou projetos em diferentes ONGs, como o Dia Mundial de Limpeza de Rios e Mares, na ASSU Associação Somos Ubatuba, área comercial da empresa Verde Vertical, projetos socioambientais da ONG Ambiental Litoral Norte, além de uma interessante experiência de pesquisa e relatos sobre métodos tradicionais de cura dos povos da Indonésia, onde viveu entre 2010 e 2011. Na AHPCE, atua na articulação da iniciativa de distribuição de frutos nativos e derivados da Mata Atlântica, futuro empreendimento Empório Mata Atlântica.

> César Augusto da Costa

O arquiteto especializado em materiais sustentáveis, especialmente com a aplicação de técnicas em terra, possui ampla experiência em projetos arquitetônicos, consultorias e obras. Tem formação em Arquitetura e Urbanismo pela UNESP de Bauru, e é um dos idealizadores do grupo Arquitetura da Terra. Desenvolveu mais de 30 projetos de pequeno, médio e grande porte com base neste conhecimento que combina saberes ancestrais a tecnologias inovadoras. Sua motivação em trabalhar na AHPCE volta-se a busca por influenciar o atual modelo de ocupação humana, rumo a sociedades mais sustentáveis.

> Fábio Henrique Nunes

Fábio é formado em Administração pela Universidade Federal do Paraná, mas vem atuando como gestor de projetos de desenvolvimento e educador, com experiência em gerenciamento de projetos, eventos e organizações inovadoras com foco em sustentabilidade e transformação social. No grupo Arquitetura da Terra, atua com a gestão de projetos, que priorizam a cocriação com os envolvidos e acompanhamento do todo o processo da obra, cursos ou capacitações.

> Fábio Galho

Possui diversificada experiência profissional, da atuação com serigrafia na Natal Records Indústria e Serviços Fonográficos à direção da Fama Records, empresa de fitas e discos magnéticos. Mas a dedicação principal acontece na área cultural, onde foi membro do Projeto Pau e Lata, de Danúbio Gomes, em Natal (RN), entre 2008 e 2013, ator, músico e cantor no Grupo Narração, do Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, além de participações especiais em vários grupos musicais do Estado. Hoje é diretor artístico e musical do grupo Atirei o Pau na Lata, da AHPCE. "Trabalho na ONG pelo propósito da sustentabilidade, seriedade e transparência entre os demais parceiros dos projetos".

> Felipe Sleiman

Profissional Multimídia formado em Comunicação em Mídias e Pós Graduado em Criação na Comunicação. Atua no 3º setor há 6 anos, tendo passado pela Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - RBMA e pela AHPCE, além de realizar serviços como freelancer para diversos públicos. O que mais o motiva a atuar no 3º setor é o fato de poder trabalhar com o que gosta, que é o Design Multimídia, em prol de causas que beneficiam diversas pessoas, o que acarreta num bem estar pessoal. "Na AHPCE posso desenvolver cada vez mais meu potencial, com novos desafios e informações, que me fazem evoluir profissionalmente, pessoalmente e espiritualmente."

> Gabriel Menezes

Geógrafo formado pela Universidade de São Paulo, atua há mais de 15 anos como gestor de projetos socioambientais, voltados à conservação dos recursos naturais e geração de trabalho e renda com comunidades da região macro-metropolitana de São Paulo. É o diretor geral da AHPCE, onde reforça a necessidade de trabalhar com o que acredita ser sustentável social e ambientalmente. "A liberdade para desenvolver ações coerentes com meus ideais, em sintonia com outros parceiros, me inspira nesta instituição".

> Giovanni Gigliozzi Bianco

Formado em Gestão de Políticas Públicas pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), também se capacitou pelo Art of Hosting (Arte de Anfitriar), Instituto Elos e ONU Habitar no Oasis Training Brasilândia, International Leadership Programme do WYSE International e formação de lideranças na Gaia Education. Hoje atua com desenvolvimento humano, facilitação de processos locais e gestão de projetos socioambientais e culturais, tendo contribuído com instituições como Associação Cultural e Ambiental Chico Mendes, Movimento Guarulhos em Transição e Instituto Evoluir. Na AHPCE é gestor do Programa de Jovens e membro da frente de Educação, onde "encanta o nível de liberdade, o ambiente constante de mudança e aprendizagem, e a oportunidade de interagir com projetos que se complementam para dar suporte a diferentes aspectos da sustentabilidade e da vida".

> Guilherme Scharf

Possui formação em Administração com ênfase em Marketing pela ESIC (Faculdade Internacional Business & Marketing School), tendo atuado com turismo, organização de eventos e promoção de vendas. Desenvolveu conhecimento sobre práticas sustentáveis atuando no grupo Arquitetura da Terra, acreditando na importância de participar de movimentos que mobilizem as pessoas para habitações mais saudáveis e voltadas ao bem-estar.

> Heloisa Bio

Possui formação em jornalismo pela Escola de Comunicação e Artes da USP e especialização em comunicação ambiental pela Universidade de Kalmar (Suécia). Há 12 anos se dedica à comunicação no terceiro setor, em ONGs como SOS Mata Atlântica, Instituto 5 Elementos, Conservação Internacional ou WWF-Brasil, atuando com planejamento, divulgação em diferentes mídias e produção de conteúdo. Na AHPCE, realiza a produção de conteúdos e assessoria de imprensa, acreditando na importância de traduzir para o público experiências que possam mudar nossa relação com a natureza e a vida de forma geral. “A motivação é fortalecer as iniciativas existentes, por meio do registro das realidades transformadas, da transmissão desse conhecimento e sensibilização de diferentes públicos, por acreditar na essência da ONG, aberta à valorização do talento de cada um e seu potencial de desenvolvimento humano”.

> Isabel Munhoz

Com experiência em educação e elaboração de projetos, atuou em diferentes editoras de livros didáticos, em áreas de editoração e pesquisa iconográfica. Trabalhou com revisões de textos para pesquisas científicas e trabalhos acadêmicos e, nos últimos anos, facilitando grupos de discussão com adolescentes em temas diversos. Atualmente é assistente de planejamento e elaboração de tecnologias de programas e projetos. “Atuo na AHPCE porque foi onde encontrei espaço para gerar, gestar e criar o programa que acredito”.

> Isis de Castro

Com formação em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e com pós-graduação em Psicologia Transpessoal pela UNILUZ (SP), tem cerca de 40 anos de experiência profissional, inicialmente no primeiro e segundo setores, a exemplo da gerência executiva do SEBRAE-SP, que propiciou oportunidades no setor público, passando a atuar na Secretaria Municipal de Relações do Trabalho em Guarulhos (SP) e como diretora do Departamento de Turismo da Prefeitura de Mogi das Cruzes. Também atuou como atriz, em Natal (RN), massoterapeuta e facilitadora de biodança, mantendo um grupo por cinco anos. Foi coordenadora do Projeto Escolinha do Futuro da AHPCE e atualmente é gestora de Educação, Arte e Cultura na ONG. “Vejo a possibilidade de atuar com idoneidade, em projetos com os quais me identifico e gosto de trabalhar na entidade”.

> Israel Lopes

Com formação em Ciências Biológicas, cursou também o PJ-MAIS, tendo se formado monitor ambiental e histórico-cultural, inspirado na valorização do ser humano e do meio ambiente existente no terceiro setor. É integrante da equipe de Educação, e mantém ativo o relacionamento da entidade com a Rede do PJ-MAIS. É também membro do Conselho de Gestão e sócio da ONG desde 2011. “Na AHPCE me encanta a relação existente entre os profissionais e a busca cada vez maior de conexão entre todos, com a melhoria pessoal e profissional de cada um relacionada à preocupação com a vida em toda sua forma e diversidade. Respeitar a individualidade do próximo é uma característica raríssima em outros locais e na AHPCE isso está vivo”.

> Janaína Carvalho

Profissional da área de desenvolvimento formada pelo Profides. Graduada em Administração de Comércio Exterior pela Universidade Mackenzie com MBA em Gestão Empresarial pela ESPM. Tem experiência de 14 anos, no setor privado, em grandes empresas multinacionais como Bosch, Philips, HP, Ernst & Young, Siemens atuando na gestão administrativa e comércio exterior. Também é docente no curso de Administração de Empresas. Iniciou no 3º setor no ano de 2013, portanto tudo vem sendo bastante novo, mas Janaína vê como oportunidade conjugar trabalho com realizações pessoais. O que a encanta na AHPCE "é a diversidade das linhas de atuação e a riqueza de possibilidades e oportunidades em contribuir para uma sociedade mais sustentável e humana; além do grau de comprometimento das pessoas para a construção da organização."

> Ondalva Serrano

A sócia-fundadora da AHPCE é doutora em agronomia, pela ESALQ/USP, também possui pós-graduação pelo Institut Agronomique Méditerranéen, do Centre International de Hautes Études Agronomiques de Montpellier, França, além de ter prestado serviços ao governo Chinês com equipe multidisciplinar internacional em Agricultura para o Desenvolvimento Local, na década de 1970. Foi diretora de Agricultura e Abastecimento da Prefeitura de São Roque, entre 1986 e 1992, consultora de Educação para as Escolas Rurais Produtivas de nível médio, e sempre atuou na Rede das Escolas Familiares Agrícolas. Foi responsável pelo contrato com a UNESCO, de 1996 a 2003, que viabilizou o Programa de Jovens da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo, do qual coordenou a proposta metodológica que embasou a atual Rede do Programa de Jovens. É sócia fundadora da AAO - Associação de Agricultura Orgânica, da qual foi presidente nas gestões de 1994-1996, e de 2009-2013; E foi sócia-fundadora e presidente da COOPERNATURA – Cooperativa Mista de Produtores e Pesquisadores em Técnicas Regenerativas e Auto-sustentáveis na Agropecuária em São Roque. Desde 2010, é presidente da Câmara Setorial de Agricultura Ecológica junto à CODEAGRO/SAA, em nome da qual atua junto à Assembleia Legislativa de São Paulo na reivindicação de políticas públicas para a sustentabilidade através da produção orgânica de alimentos.

> Paulino Martiliano

Administrador de empresas com ênfase em hotelaria, também cursa pós-graduação em Gestão Pública, e por muitos anos atuou como chefe de seção de Centro Esportivo de Osasco, participando na organização de diferentes eventos desportivos e jogos regionais. Também foi chefe de seção de Campanha e Abastecimento Popular da Indústria Comércio e Abastecimento na cidade de Osasco, introduzindo mini-feiras nos pontos periféricos da cidade. Na AHPCE atua como administrador, onde entende que pode ser um multiplicador de ações na sociedade. "O espírito de trabalho em equipe e a vivência intensa no dia a dia motivam a atuação".

> Samuel Protetti

Com formação em engenharia ambiental, pós-graduação em educação ambiental e MBA em administração de empresas com foco em recursos humanos pela FGV, define-se como um artista de processo, facilitador de intervenções socioambientais e apaixonado por permacultura (design ecológico). Atua há 16 anos nas áreas de sustentabilidade, desenvolvimento humano, organizacional e local, junto a empresas, como BASF, FIBRIA, International Paper e Embraer, governos e ONGs. É facilitador formado pelo Schumacher College (Inglaterra) e pela GIZ, empresa do governo alemão de cooperação internacional, e integrante da rede The Art of Hosting. Atuou como diretor de organização do terceiro setor na área socioambiental e realizou trabalhos de cooperação internacional junto a entidades como UNESCO, Banco Mundial e GIZ. Foi Coordenador de Educação para Sustentabilidade da Fundação Espaço ECO/BASF. Atualmente é Coordenador de Planejamento da AHPCE e sócio-diretor da IS IT Consultoria.

> Sulália dos Santos de Souza

Com ampla experiência em mobilização comunitária, inicia sua trajetória em projetos sociais no Programa Integrar, do Fundo de Amparo ao Trabalhador, e na participação das primeiras discussões para o cooperativismo no Seminário do ABC, tendo atuado na fundação do projeto UNCAD - Unidade Comunitária de Alcool e Drogas, no Jardim Ângela, que se transformou no CAPS, política pública de São Paulo. Em 1997, ajuda a fundar o Programa de Educação e Defesa Ambiental Ângela de Cara Limpa, e em meados de 2000 torna-se assessora parlamentar na Câmara Municipal de São Paulo (mandato da vereadora Lucila Pizzane Gonzalez), colaborando em Projetos de Lei como o da Agricultura Urbana para a cidade. No Ângela de Cara Limpa, implanta o setor de coleta seletiva, o projeto de papel reciclado e, no final de 2008, o projeto de agricultura urbana na região. "Estou na AHPCE por acreditar no potencial e nas ideias das pessoas que formam a entidade, com uma visão diferenciada e humanitária".

> Valdete Soares

É gestora de projetos, e está concluindo o curso de administração de empresas. Atuou no segundo e terceiro setores, em empresas como Goodyear do Brasil e Workshop Consultoria e Treinamento, onde foi secretária executiva de vendas, coordenando e acompanhando seminários tais como Negociando para Ganhar e O Pulo do Gato. Faz parte da AHPCE há oito anos e há seis anos atua como coordenadora financeira do Projeto Escolinha do Futuro.

> Vinicius Rocha

Possui formação diversificada, com graduação em Propaganda e Marketing pela Universidade Paulista (UNIP) e especialização em PDC Permacultura pelo Instituto de Permacultura do Cerrado (IPCE), Eco-construção pelo Instituto de Permacultura da Mata Atlântica (IPEMA), além de estar cursando a Formação em Agricultura Biodinâmica, do Instituto Elo. Já atuou no segundo setor em indústrias farmacêuticas, foi coordenador cultural do Centro Cultural Jacutinga, empreendedor no ramo de Produção de Alimentos Naturais Integrais, produzindo inclusive para o Restaurante Recanto de Minas, em Extrema (MG), e pesquisador do Instituto Via Pública. É gestor de projetos na frente de Agroecologia da AHPCE, aportando sua experiência com articulações locais. "Acredito na proposta integrativa ou holística da ONG, focada nas necessidades básicas de uma sociedade, como educação, agroecologia (saúde), preservação do meio ambiente e cultura".

Como participar

Para se tornar um Associado da AHPCE e contribuir com sua causa entre em contato com a coordenadoria de Planejamento pelo email planejamento@ahpce.org.br. É possível se associar como Associado Contribuinte mediante o preenchimento de uma ficha de associação e o pagamento de uma taxa anual mínima de R\$240,00.

O Associado Contribuinte, em dia com suas obrigações estatutárias, tem direito a voz em Assembleia Geral. Também estará constantemente atualizado com as atividades da Organização.

De acordo com o Estatuto, em 2014, tem início ainda a categoria Associado Empreendedor, para aqueles que entram na ONG com o papel de gestão e desenvolvimento de novos empreendimentos.

A organização em 2013

Fundadora

Ondalva Serrano

Diretor Geral

Gabriel Menezes

Diretora Adjunta

Bely Clemente Pires

Conselho de Gestão

Ananias de Oliveira Barbosa
Daniel Antônio Cucolo
Flávio Itapura dos Santos
Gilberto Rocha da Silva
Ísis Câmara de Castro
Israel Mario Lopes
Ondalva Serrano
Reginaldo Ribeiro Martins
Sulalia Maria Pereira dos Santos de Souza
Valdete Soares
Vanessa Cordeiro de Souza

Conselho Fiscal

José Soares Marcondes

Coordenadoria financeira/administrativa

Eduardo Tadao Tanaka
Igor Batista Soares Ordechiavanky

Coordenadoria de planejamento

Janaína de Carvalho
Samuel Protteti

Coordenadoria de comunicação

Ana Cecília de Andrade Bruni
Felipe Sleiman

Assessoria de imprensa

Heloisa Bio

BALANÇO SOCIAL 2013

Coordenadora de Comunicação

Ana Cecília Bruni

Redação

Heloisa Bio

Projeto Gráfico

Paula Mosti

Revisão

Ana Cecília Bruni

AHPCE – Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica

CNPJ: 02.371.608/0001-58
OSCIP: 08071.008932/2006-72
IE: 492.590.639.116

Rua Henry Ford, 494, Altos – Presidente Altino – Osasco
CEP 06210-103

Tel.: + 55 11 3654-2689 / 97174-2456

E-mail: falecom@ahpce.org.br

Site: www.ahpce.org.br

Face: facebook/ahpce

Youtube: www.youtube.com/ahpcesp

